

Retratos de vida

Relatos de vivências ou experiências sobre o significado do hospital para as pessoas.

PESSOAS E HISTÓRIAS PEOPLE AND THEIR STORIES

Anice Holanda Nunes Maia

Psicóloga Clínica e Hospitalar. Professora da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Quixadá, CE.
Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Infantil Albert Sabin. Fortaleza, CE.

O Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), em pleno curso do ano de 2011, vive o seu pulsante cotidiano marcado, inclusive, pelo enfrentamento de uma demanda para além da sua capacidade, provocada pela explosão de doenças relacionadas com a estação chuvosa tardiamente finda e tantas outros fatores geradores de agravos e patologias.

São gestores, profissionais, residentes, internos, estagiários, extensionistas, voluntários e parceiros institucionais que produzem, no dia a dia, a resposta à comunidade, assumindo e consolidando sua identidade de hospital de referência.

São ações que, no conjunto da obra, se expressam como a imagem e forma de um trabalho técnico de alta complexidade, desenvolvido em meio a um processo permanente de humanização. Trabalho este preocupado com a solidificação das boas praticas de saúde e dos princípios éticos preconizados pela nossa sociedade para as crianças e os adolescentes.

Os desafios contemporâneos são bastante expressivos. Além das patologias orgânicas, em nosso do dia a dia percebemos como os grandes problemas da sociedade vêm, num crescendo, se refletindo no cenário do HIAS. Estamos nos

deparando, cada vez mais, com a questão das drogas e da violência, nos pais dos nossos pacientes, nos próprios adolescentes e crianças e, mais preocupante, são os casos de famílias que sofrem com as consequências desses graves fenômenos em mais de uma geração.

Portanto, somam-se antigos e novos desafios em nossa história institucional que, olhada de bem próximo constituem inúmeras histórias de vida. Pessoas que abraçaram causas e viram seus sonhos serem concretizados. Pessoas que buscaram parcerias e com elas colheram os resultados de melhoria da assistência às nossas crianças e jovens. Novos projetos, pequenas e grandes alegrias e comemorações estão presentes. Entretanto, como a vida tem muitas dimensões, a tristeza também seu lugar. Vivemos aqui momentos de preocupação com nossos colaboradores adoecidos e momentos de luto pela perda de estimáveis companheiros de trabalho, como foi a partida do Dr. Teixeira a quem homenageamos nesta edição.

Nas palavras de Rubem Alves a vida e a morte compõem a mesma melodia, em diferentes notas e tons e fazem parte do mesmo continuum como a alvorada e o crepúsculo fazem parte do dia. Por

esta razão, neste texto, a vida nos licencia para passearmos na dor e na alegria, para falarmos de despedidas de cuidadores e de cura das pessoas por eles cuidadas. Assim chegamos aos nossos também homenageados, os pacientes. Não será redundante dizer que são a razão da existência do

HIAS. E suas existências? Se interrogarmos sobre as mesmas, como será que se entrelaçam com as nossas histórias? Quase adultos hoje, muitos deles viveram boa parte da sua infância e adolescência aqui. Encontraram no HIAS tratamento, acolhida e alguns até o amor da sua vida.

Conflito de Interesse: Não declarado

Submetido: 07/06/11

Aprovado: 25/06/11

CORRESPONDÊNCIA:

Anice Holanda Nunes Maia

E-mail: anice_holanda@hotmail.com



Dra. Ângela Galeno

ÂNGELA Maria GALENO Rodrigues Lima é especialista em Pediatria, exercendo, atualmente, a função de coordenadora do CRIE (Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais) e da Ouvidoria do HIAS. Chegou ao HIAS em 1978, para realizar o Internato em Pediatria. Veio do Recife onde cursou Medicina e formou com colegas de profissão a primeira turma de internos do HIAS, à época, um hospital pequeno, porém bem acolhedor.

Trabalhou em Sobral e também estagiou no Instituto da Criança e na Faculdade de Saúde Pública em São Paulo, retornando à nossa instituição em 1984 onde está até hoje. Durante esse tempo Ângela Galeno trabalhou em vários setores: Emergência, Ambulatório, Coordenação do Serviço de Imagem, Coordenação do Ambulatório, Coordenação do Setor de Vacinas e finalmente a Ouvidoria, nesses dois últimos setores onde permanece até hoje.

A nossa ouvidora ressalta que em cada um desses setores, conheceu pessoas maravilhosas que muito contribuíram para facilitar o desempenho das suas atividades e a quem deixa sua gratidão.

Ângela também agradece o apoio e a confiança depositados, pelas direções desta instituição, apoio que avalia ser fundamental para sua atuação.

“Tenho 28 anos de serviço no HIAS [...] Participamos do nascimento de vários projetos, muitos hoje já completaram sua maioridade. Convivemos com vários colegas que participaram desta luta por um HIAS melhor, e que hoje já não mais estão conosco. Vimos a transformação daquele pequeno hospital nessa grande Instituição que atende a população oriunda de todos os recantos do Estado, onde diariamente milhares de pessoas, atravessam suas portas, sejam funcionários ou usuários a procura de seus serviços [...] Tirei de cada experiência, lições para minha vida profissional e pessoal. Com certeza aprendi muito profissionalmente, enveredei por muitos caminhos: no universo das vacinas, na coordenação de serviços e de pessoas, e na experiência inesquecível que me marcou como profissional e como ser humano que foi minha passagem pela Ouvidoria onde estou desde 1998 e onde tive a oportunidade de conviver mais de perto com as pessoas, ouvir suas inquietações, elogios,

reclamações, manifestações, procurando ser um canal entre elas e as direções, e dando-lhes direito de voz, fortalecendo sua cidadania e favorecendo a prática da gestão participativa, visando com isso a excelência no atendimento.”

“Sempre que tive que fazer alguma explanação sobre o HIAS, me referia: “no meu hospital”. Às vezes fui corrigida, porém nunca assimilei essa correção porque para mim ele é realmente o meu hospital. Procurei desenvolver minhas tarefas da melhor forma possível e sei que de alguma forma ajudei a escrever a sua história. As lembranças estarão sempre no meu coração. Todos os dias no final da manhã recebo amigos queridos em minha sala, para um cafezinho e para um dedo de prosa... relaxar após uma manhã agitada; esses são momentos que aprecio bastante.”

“... Gosto sempre de associar a vida das pessoas a uma viagem de trem e apesar de minha amiga Fátima Bastos sempre dizer: “Lá vem Galeno

com seu trem”, mantenho sempre ele nos trilhos. Estando próxima a minha partida dessa estação” HIAS,” onde permaneci bons anos da minha vida, vi subirem e descerem várias pessoas do vagão desse trem, onde fiz grandes amizades, que vão ficar para sempre no meu coração. Com minha aposentadoria marcada para o final de agosto de 2011,sinto que é hora desse trem dá partida, deixar essa estação e ir em busca de outras. Neste momento, o sentimento chamado “saudades” vem batendo muito forte.”

“Quanto ao futuro, passado todos esses anos, vejo que ainda estamos sonhando e realizando; vejo este hospital crescendo na sua estrutura, nas suas atribuições, tornando-se referência para várias especialidades com profissionais de renomada competência. Então concluo que,” o sonho não acabou”, e não acabará nunca, pois como já foi dito, aqui neste hospital fazemos da superação uma atividade diária.”



Dra. Zélia Pinho

ZÉLIA PINHO de Pinto é assistente social, egressa da UECE em 1978, saindo da graduação direto para o HIAS, onde está até hoje, construindo a história do Serviço Social no nosso hospital e sendo narradora de histórias que, lamentavelmente, não cabem todas aqui. Mais tarde, Zélia fez especialização em Educação em Saúde Pública. Foi coordenadora do Serviço Social e é profissional do Serviço de Onco Hematologia desde seu ingresso no HIAS. Compartilha desde o princípio da parceria institucional entre o HIAS e a Associação Peter Pan, tendo participado da criação do projeto de suporte pedagógico ABC+ Saúde. Atua em comissões como a CIHDOIT e CIPA e compõe o grupo de implantação do Comitê de Cuidados Paliativos.

A trajetória de Zélia Pinho nos mostra como as conquistas atuais do HIAS no campo da humanização são fruto de um processo histórico de construção e validação de direitos e de uma rede de solidariedade. Sobre seus anos iniciais de trabalho, juntamente com as poucas colegas de profissão à época, Zélia nos conta: “*não existia*

trabalho voluntário, eram paredes brancas sem muita acolhida”. Não aproximação do HIAS com a comunidade. Tampouco estava instituída a figura da mãe acompanhante. Não havia alimentação para as poucas acompanhantes autorizadas e nem assento minimamente confortável. No livro registro do Serviço Social de 1986-87, uma das pérolas da história do HIAS que Zélia guarda, há a ocorrência de uma reunião com a FUSEC para providenciar refeição e confecção de cadeiras espreguiçadeiras para as mães. Sensibilizada pelo choro das crianças pelas suas genitoras, uma delas que lhe marcou por ter falecido antes que pudesse ajudá-la, Zélia, como bem reconhece não sozinha, mas com os gestores, sua equipe do Serviço Social e outros profissionais, fez sua parte para transformar essa história.

Dona de muita disposição e firmeza naquilo que acredita, esta Assistente Social tem uma rica história para contar sobre a assistência às nossas crianças, formada por narrativas e por documentos e materiais, que saibam vocês, ela guarda com muito carinho e zelo.

“Tive o prazer de fazer parte desse hospital. Era meu primeiro emprego, mas tenho certeza que Deus havia escolhido este lugar para exercer a minha profissão. Começando uma nova fase da minha vida, chegando ao HIAS, sem experiência prática, mas com conhecimentos teóricos e estágio curricular, estava ansiosa. Fui muito bem recebida.”

“Meu trabalho foi uma longa trajetória de vida. Tudo era difícil. Enfrentamos várias barreiras [...] Trabalhar na Oncologia Pediátrica é uma verdadeira escola de vida, é um desafio e um grande aprendizado. São sentimentos fortes e marcantes, de alegria, tristeza, vitória e esperança. Durante os anos de trabalho tenho recebido de pacientes e familiares várias mensagens, dentre elas algumas muito especiais. Me sinto tia avó de vários expacientes que trazem seus filhos para que eu possa conhecê-los.”

“Fazer parte da família HIAS, é um motivo de

orgulho e satisfação. Aprendi a conviver e admirar minhas colegas assistentes sociais. Tive o prazer de conhecer e conquistar amigos [...] Aprendi a respeitar, zelar, amar, tenho uma enorme gratidão por esta instituição.”

“Quanto ao futuro, sendo o HIAS uma referência no Estado, vejo crescimento a cada ano, com serviços especializados e uma equipe multiprofissional. Tem crescido também seu espaço físico, instalações e equipamentos. Zélia ressalta a ampliação do setor de Recursos Humanos “visando capacitar e atender os funcionários com mais qualidade” para que os mesmos bem atendam aos usuários e busquem o atendimento humanizado e de qualidade. A homenagem inclui em sua percepção que o HIAS é “como uma porta de esperança para aqueles que tenham a necessidade de utilizar seus serviços.” Conclui com a expectativa de maior apoio de empresas e da sociedade para fortalecimento da instituição.



Dra. Emair Borges

EMAIR Silva Borges é pediatra geral, especialista em Administração Hospitalar. Na UNIMED-Fortaleza foi diretora de Recursos Médicos e atualmente é diretora do Hospital Regional (HRU). Foi presidente da Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP). Chegou ao Hospital Infantil Albert Sabin em 1980, quando o serviço de Pediatria foi transferido do Hospital César Gals para nossa unidade.

Inicialmente foi lotada na enfermaria, sendo diarista e orientando os residentes em suas atividades como o saudoso “*clube de revista*” e na assistência aos pequenos pacientes. Ao ser aprovada em novo concurso da SESA, em 1983, iniciou sua atuação no Ambulatório de Residentes, com foco na pediatria geral e na puericultura. Com forte passagem pela gestão, Emair reconhece no HIAS uma instituição envolvente que a despertou para os vários caminhos que trilhou. “*Cada vez mais fui me envolvendo com o HIAS*”.

Nossa homenageada iniciou na gestão como coordenadora da Emergência em 1988 para, em 1989, ser responsável pelo Centro de Estudos e

pela Residência de Pediatria. Em tom descontraído diz que “*já fez de tudo no HIAS*”: diretora clínica, diretora técnica e por fim diretora geral, em 1993. Até hoje trabalha na emergência e na UTI 1 e se diz uma entusiasta da medicina, principalmente da Pediatria.

“Tenho um amor especial pelo Sabin, por seus médicos e médicas, residentes e funcionários. Aqui aprendi a ser pediatra que é mais que ser médica, é ser gente. Recebi e recebo muito carinho da parte de todos, sou muito feliz no HIAS.”

“Aqui iniciei na área administrativa como gestora e isso foi fundamental para outros projetos pessoais que desenvolvo até hoje na frente do Hospital Regional da Unimed Fortaleza. Cresci aqui, pois, em 1980, era uma jovem senhora, cheia de planos e sorridente. E hoje envelheço aprendendo cada dia quando aqui venho. Amo muito o Albert Sabin, é a minha casa, defendo o HIAS com unhas e dentes como se diz popularmente.”

“Fazer parte do HIAS significa o que faço todos os

domingos à noite no meu plantão, aprendendo e fazendo Pediatria, ajudando e diminuindo a dor dos nossos pacientes. Ter dirigido essa casa foi para mim motivo de serviço ao próximo e a Deus através de meu árduo trabalho feito diuturnamente”.

“Quanto ao futuro do HIAS, vejo a instituição como ela já é: uma casa de saber, preparando jovens médicos para serem os melhores pediatras, dando estrutura para a pesquisa e aumento do conhecimento científico e humano.”



Ítalo e Jéssica

ÍTALO Almeida de Moura e JÉSSICA Silva Alves formam um simpático casal que costumamos encontrar no ambiente da Associação Peter Pan (APP), organização não governamental parceira da área de Onco - Hematologia do HIAS. Ele tem 21 anos, é um pequeno comerciante e trabalha como voluntário do na “*Notinha*” que é a participação da APP no programa “*Sua Nota Vale Dinheiro*” da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Ela está na véspera de completar 18 anos e é estagiária da Oficina do Bem, outro programa da APP, colaborando na área do escritório.

Percebemos neles um forte vínculo com o Serviço de Oncologia do nosso hospital, estando sempre dispostos a dar uma palavra de força para os que estão no início do tratamento do câncer em plena infância ou adolescência. Afinal de contas, esse Serviço representa para ambos capítulos marcantes das suas histórias de vida. Foi lá que, ainda muitos jovens, descobriram que tinham câncer. Ele, um osteossarcoma diagnosticado em 2004 cujo tratamento provocou a amputação de uma das suas pernas. Ela confirmou que tinha

leucemia mielóide aguda em 2006 e se submeteu ao tratamento específico no HIAS nos anos seguintes.

Foram anos de convivência quase exclusiva com o centro de tratamento, assinalados por emoções fortes, ora negativas ora positivas. Mas, sem dúvida, esses jovens foram determinados e tiveram o feliz desfecho de verem suas doenças cederem aos remédios. Ítalo diz que quando precisou passar pela amputação, achou melhor fazê-la e que tinha a convicção de que seria o melhor para ele, pois se livraria do tumor que o consumia.

Hoje ambos estão em acompanhamento no Ambulatório de Seguimento do HIAS. No meio de todo esse cenário, certamente o amor foi um componente essencial do tratamento. Afinal estamos falando de um casal, cujo namoro, segundo Ítalo, surgiu como forma de reafirmar a vida. “*Nós queríamos, acima de tudo, experimentar ser pessoas, viver como jovens normais para sair da rotina de só absorver as coisas do tratamento.*”

“Em 2007 Jéssica e eu nos conhecemos e começamos a namorar. Nós namoramos um ano e a APP sempre nos ajudou. Depois de um ano de namoro nos casamos e a festa foi na Associação Peter Pan. E hoje somos casados e somos muito gratos por ter sido acompanhados por uma equipe de médicos e vários outros profissionais capacitados do Albert Sabin que nos proporcionou bons resultados no tratamento. Moramos perto dos nossos familiares, no Carlito Pamplona.”

“Eu costumo visitar os pacientes, principalmente os novatos, acompanhado da Jéssica para dar uma palavra de apoio [...]. Eu conto um pouco a minha história e a Jéssica também. Eu viso não falar nada de mal, mas falar de coisas boas. Aconselho a fazerem o tratamento de acordo com o que os médicos prescrevem. Aconselho a terem fé em Deus e a lutarem. Hoje mesmo, a Dra. Nádia me chamou e eu conversei com um menino que chegou ao Centro Pediátrico do Câncer com a mesma doença, o osteossarcoma.”



Dr. Teixeira (in memoriam)

Francisco de Assis Alves TEIXEIRA graduou-se em medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especializou-se nas áreas de Cirurgia Plástica, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCEP) e Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial pela Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF). Foi preceptor de pós-graduação na Residência Médica em Cirurgia Plástica no Hospital Universitário Walter Cantídio e na área de Cirurgia Plástica Pediátrica no nosso HIAS. Foi também professor de Práticas Médicas do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dr. Teixeira foi, além disso, membro in Good Standing: The American Cleft Palate Craniofacial Association, membro do Scientific Committee do Cleft 2009, membro da Associação de Ex-alunos do Professor Ivo Pitanguy, e do Conselho Médico da Operação Sorriso – Brasil.

Nesta homenagem post mortem, forçoso é falar do Dr. Teixeira com o verbo no passado, pois ainda não assimilamos sua tão precoce partida. Entretanto, faz-se presente uma necessária reflexão de que a

vida, em essência, não termina. Em memória, em sentimento, ela permanece viva como uma chama que nos ilumina para lembrarmos da pessoa estimada pelo que ela foi subjetivamente, pelos valores e crenças que deixou plantados. Assim foi o nosso Dr. Teixeira, homem-médico de causas humanas ora contadas por seus companheiros de jornada profissional.

A fonoaudióloga Evelin Gondim nos conta um pouco dessa história. “No início de 1996, o cirurgião João José Carvalho me procurou como a então chefe da Fonoaudiologia do HIAS para propor atendimento multidisciplinar aos pacientes portadores de lesões labiopalatais operados por ele. Nascia assim o Projeto Primeiro Sorriso. Após dois meses, a diretora geral do HIAS à época, Dra Anamaria Cavalcante e Silva recebeu a visita do Dr. Teixeira se colocando à disposição do nosso hospital para atuar junto à equipe de cirurgia plástica. Em outubro desse mesmo ano, o Secretário da Saúde, Dr. Anastácio Queiroz recebeu o presidente da Operação Sorriso Internacional, Dr. Bill Magee

propondo a parceria que até hoje existe com o HIAS. Dr. Teixeira tornou-se, então, o embaixador da Operação Sorriso no Ceará, participando de treze missões em Fortaleza, três em Barbalha e de dois programas educacionais que beneficiaram dezoito com malformações craniofaciais mais complexas. O espírito humanitário do Dr. Teixeira foi muito mais além, rompendo fronteiras por meio de missões em cinco estados brasileiros e outros países da África, Ásia e América Latina.”

Guardamos a certeza de que este trabalho de alta complexidade técnica foi acompanhado por um grande espírito de humanização, de comprometimento e solidariedade com seus pacientes e com sua equipe. Pois bem, lembramos ter sido este o mote das falas que ouvimos quando da sua partida. Ademais, lembremos de um outro número da revista, na seção Retratos de Vida, quando uma ex-paciente da Operação Sorriso fez enfático agradecimento a este médico pela força que lhe deu para superar a condição da diferença trazida à sua vida.

As palavras do Dr. Bill Magee dirigida à família Operação Sorriso, aqui compartilhadas com o

público leitor desta revista, concluem este texto com a medida da emoção que não se reprime e sim se revela para nos tornamos mais humanos em nossa jornada pessoal-profissional.

Diz-nos o Dr. Bill: “... Ele era um professor especial e todos aqueles que tiveram a sorte de conhecê-lo ficaram honrados por serem seus alunos. Ele nos ensinou tanto mais que a mera medicina e sua partida significa uma perda irreparável. Admiramos suas habilidades médicas, mas sua alma e seu coração foram a mais importante lição. Haverá um grande vazio o qual nós esperamos que alguém venha preencher. Teremos de alguma forma agir para manter sua memória e seus ensinamentos vivos, dedicando-nos às crianças e famílias que tão generosamente serviu. Somente pelo nosso comprometimento que faremos jus à sua vida e memória. Para sempre iremos lembrar desse virtuoso e gentil sonhador, um amigo e professor especial, que trabalhou incansavelmente por nossas crianças. E fez de tudo ao seu alcance para criar um mundo melhor para todos [...] Faremos o nosso melhor para manter sua paixão, comprometimento e amor eterno pela humanidade...”

Curso de ATUALIZAÇÃO EM Ventilação Mecânica

Periodo: 10 de agosto a 14 de setembro de 2011
Realização: Centro de Estudos e Pesquisas do Hospital Infantil Albert Sabin

Coordenadores	Jesamar Correia Matos César Augusto Ferreira Gomes
---------------	---

Facilitadores	Jesamar Correia Matos Melissa Aguiar Demóstenes Guerreiro
---------------	---

01. Introdução a ventilação mecânica 02. Modos volume controlado e pressão controlada 03. Pressão de suporte, SIMV e CPAP 04. Modos não convencionais x VAPS, PRVC, APRV, Bilevel e Bipap Ventilação de alta frequência VS, NAVA, TGI, PAV, ILV, Heliox e ECMO
05. Mecânica ventilatória 06. Análise de curvas Curvas de Pressão, Fluxo e Volume Loops: Volume x pressão e Volume x fluxo 07. Sincronia paciente ventilador
08. Estratégia protetora e recrutamento alveolar 09. Prona e hipercapnia permissiva
10. Ventilação mecânica na doença neurológica 11. Asma e DPOC 12. Desmame e cuidados com o respirador e circuito
13. Analgesia e sedação em ventilação mecânica 14. Monitorização respiratória na VM 15. Ventilação não invasiva

III CONGRESSO CEARENSE DE PEDIATRIA VII ENCONTRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA I ENCONTRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO CEARÁ

24 a 26 de Novembro 2011
Seara Praia Hotel - Fortaleza - Ceará

INSCRIÇÕES: SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA
Fone: 32615849

V Congresso do Hospital Infantil Albert Sabin

21 a 24 de Novembro 2012

Centro de Convenções - Fortaleza - Ceará

V Jornada de Pediatria e Ex-residentes do HIAS

IX Jornada de Cirurgia Pediátrica

II Jornada Cearense de Anestesiologia Pediátrica

V Jornada de Enfermagem Pediátrica

V Jornada Integrada de Nutrição, Fisioterapia, Fono-
audiologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional,
Psicologia, Odontologia e Farmácia

II Jornada de Gestão Hospitalar

IV Jornada de Infecção Hospitalar